

Prática Pedagógica: Coleta de Lixo nas Escolas



Introdução

O objetivo desse trabalho é ajudar as Escolas e demais instituições na implantação do programa da coleta seletiva do lixo e do lixo eletrônico. Essa prática deverá ser iniciada com a coleta do lixo gerada dentro da Instituição, integrando todos que participam da comunidade escolar: alunos, pais e família, educadores e gestores. Num segundo momento, podem-se organizar atividades com as pessoas que fazem parte de outras comunidades, mas que tenham relações com a Escola.

Todas as atividades devem focar os 3 Rs (**Reduzir**, **Reutilizar** e **Reciclar**), ou seja, diminuição da quantidade do lixo para a preservação da natureza e qualidade de vida.

Para a execução dessa prática pedagógica são sugeridas etapas cuja ordem pode ser modificada sem prejuízo do resultado final. Essas metas deverão ser discutidas e reelaboradas a cada ano visando a sua aplicação e aprimoramento. São elas:

- ✚ Apoio da direção da Escola
- ✚ Grupo interno
 - Determinação de tarefas
 - Conhecimento do tipo de lixo existente na Escola e na comunidade
- ✚ Tipos de lixo a serem coletados
- ✚ Lixeiras
 - Adequadas aos diversos tipos de lixo coletados
 - Determinação da localização das lixeiras na Escola
- ✚ Logística do lixo coletado
 - Local onde armazenar o lixo até a retirada
 - Contato com Cooperativas para o correto destino do lixo
 - Retirada programada
 - Lixo
 - Lixo eletrônico
 - Participação no programa Cata-Bagulho da Prefeitura da Cidade
- ✚ Atividades motivacionais com os alunos
 - Seleção de projetos e planos de aula sobre a importância da coleta do lixo

Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”

Primeira etapa



Todo o programa a ser implantado numa Escola necessita da aprovação e apoio do Gestor, da área administrativa, além dos integrantes da Orientação Pedagógica e Educacional.

Deve-se ter em mente que todos da comunidade escolar deverão participar como uma grande equipe. Num primeiro momento, além dos integrantes já mencionados, participarão os professores, funcionários de todas as áreas, principalmente os responsáveis pela alimentação, limpeza e coleta de lixo. Num segundo momento, alunos, pais e comunidade escolar.

O propósito a ser trabalhado é organizar um cronograma de atividades tendo como focos:

- ✚ Seleção dos espaços para a coleta e armazenamento dos diversos tipos de lixo até a coleta;
 - Lixo
 - Determinação e classificação dos tipos de lixo que serão aceitos.
 - Lixo eletrônico
 - Seleção dos lixos eletro-eletrônicos.
- ✚ Elaboração de materiais para a introdução do Programa visando à participação de todas as comissões de trabalho.
 - Materiais de cunho motivacional para a criação das comissões de trabalho.
- ✚ Recursos para a compra de lixeiras e outros materiais para o manuseio dos mesmos.

Segunda etapa



Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”

Nessa fase deve ser formada uma comissão com a participação de representantes de todos os segmentos. O ideal é que sejam pessoas já engajadas nos ideais propostos no trabalho, motivadas pelos materiais já colocados em vários locais da Escola.

Cada grupo deverá dar sugestões, além de receberem funções específicas:

- ✚ Comissão de pais de alunos representando a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio.
 - Num segundo momento, representantes dos alunos deverão também participar.
- ✚ Orientadores e professores
- ✚ Comissão de Funcionários

Terceira etapa



O trabalho inicia-se com a melhor compreensão do que é a reciclagem, como as comissões se organizarão para conhecer e selecionar os tipos e quantidades de lixo existentes na Escola que podem ser reciclados, para num segundo momento poder pensar em atividades de coleta externa. Conhecendo melhor as implicações desse Programa de Coleta, podem-se dar funções diferentes para cada atividade.

Deve-se ter em conta que, num primeiro momento, nem todo tipo de lixo poderá ser coletado, pois exigem cuidados especiais no seu manuseio e descarte correto. Para isso a comissão de funcionários ligados à limpeza e à alimentação será de muita ajuda.

Quanto aos coletores de lixo, convencionou-se usar cores para classificá-los conforme os materiais a serem depositados:

- Vermelho: plástico
- Amarelo: metal
- Azul: papel ou papelão
- Verde: vidro
- Marrom: orgânico
- Preto: madeira

Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”

Até o momento não existe nenhuma convenção para o lixo eletroeletrônico. Uma sugestão é a de se propor um concurso para a escolha da cor que o representará. Essa atividade poderá ser uma das que iniciarão o Programa de Coleta.

As comissões deverão estar atentas para um trabalho visando à separação correta do lixo a ser reciclado. Os pontos a serem focados serão:

- A reciclagem é um processo que se inicia em casa, mas continua fora dela;
 - O consumidor só participa do primeiro passo que é a separação do lixo;
 - Inicia-se com a separação do lixo seco do molhado.
 - Lixo seco: embalagens, papéis, revista e jornais, etc.
 - Lixo úmido ou orgânico: restos de alimentos e folhas.
 - O consumidor deverá estar atento à contaminação dos materiais
 - Contaminantes são óleos, graxas, corantes e solventes que prejudicam a reciclagem dos materiais. Por exemplo: uma embalagem plástica que poderia ser reciclada deixará de sê-lo, caso esteja em contato com um desses materiais.
- Enfocar a diferença entre consumo e consumismo:
 - Não jogar no lixo objetos que podem ser doados como brinquedos, livros, roupas, etc.
- Compactar o lixo antes de jogá-lo fora
 - Levar os alunos a perceberem a importância de amassar as latas de alumínio, garrafas PET (plástico) antes de jogá-las fora.
- Evitar o desperdício de alimentos
 - Enfocar também o prejuízo para a natureza no uso da água.

Quarta etapa

O trabalho será a seleção dos materiais a serem coletados para ser reciclado (e serem condicionados de forma adequados). Ressaltar aqueles que devem ser lavados antes da entrega.

Devem-se explicar o porquê da divisão entre os recicláveis daqueles não recicláveis:



- Papel
 - Recicláveis: Papéis de escritório, caixas, papelão, jornais, revistas, listas telefônicas, cadernos, cartolinas, livros, embalagens, embalagens longa vida, papel cartão.

Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”

- As embalagens longa vida podem ser transformadas em caixas de papelão, telhas, canetas e outros materiais.
- Não recicláveis: papel carbono, papéis encerados ou plastificados, papel higiênico, lenços de papel, guardanapos, papel vegetal, fotografias, fitas, etiquetas adesivas.



- Metal
 - Recicláveis
 - Latas de alumínio de refrigerantes, cerveja e sucos, alimentos (conservas, leite em pó, óleo), tampas, embalagens de congelados.
 - Não recicláveis
 - Grampos, clips, esponjas de aço, pregos, canos, tachinhas.



- Plástico
 - Recicláveis: CDs, embalagens de produtos de limpeza, canos e tubos, plásticos em geral, garrafas de refrigerantes, isopor.
 - Não recicláveis: plásticos termofixos (utilizados nas indústrias eletroeletrônica), embalagens de salgadinhos (plásticos metalizados).



- Vidro
 - Recicláveis
 - Frascos, garrafas de bebida, potes de produtos alimentícios, copos.
 - Não recicláveis:
 - Cristais, espelhos, vidro de janela, vidro de automóvel, lâmpadas, cerâmica, porcelanas, tubos de TV e de computadores.
 - Os tubos de TV e Monitores e lâmpadas deverão ter um destino especial, pois constituem risco de manuseio.

Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”



- Pilhas e Baterias
 - Esses produtos necessitam de cuidados especiais porque possuem substâncias tóxicas. Só poderão ser descontaminados ou despejados em aterros sanitários que possuem impermeabilização do solo, pois em caso contrário, a substância tóxica vai para o solo e contamina os lençóis de água subterrâneos.

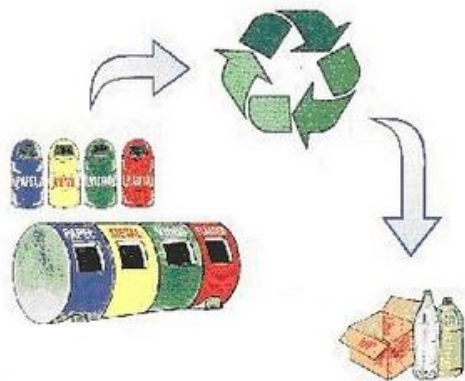


- Óleo de cozinha
 - Reciclável: deve ser coletado em recipientes separados e ser usado na produção de sabão em pedra, detergente, biodiesel.
 - Um litro de óleo de cozinha pode poluir 10.000 litros de água. Caso seja jogado na pia da cozinha, polui rios, além de poder danificar o encanamento das residências.



- Lixo Eletroeletrônico
 - Reciclável
 - Telefones, computadores, laptops, fios e demais aparelhos elétricos, enfim todo e qualquer equipamento que funcione com algum tipo de fonte de eletricidade.
 - Outros materiais como lâmpadas, Tubos de Raios Catódicos (CRTs), Geladeiras e Condicionares de Ar exigem cuidados especiais, pois são materiais que possuem em sua composição metais pesados altamente tóxicos, tais como o CFC, HCFC, mercúrio, cádmio, berílio e chumbo.

Quinta etapa



Nessa fase deve-se selecionar a quantidade de lixeiras de cada tipo que serão necessárias para a quantidade de lixo gerado e coletado, assim como a localização das mesmas. Deve-se ter em mente que determinadas lixeiras são mais importantes em determinados locais, e é nessa fase, que a comissão de funcionários deve dar suas sugestões. Por outro lado, algumas lixeiras podem não ser necessárias num primeiro momento, como as de vidro, madeira, eletroeletrônicos.

Será importante anotar as opções feitas para que se possa futuramente comparar com o que realmente foi necessário (quantidade e dimensões) e qual tipo ainda necessita ser complementado.

Sexta etapa



O objetivo é o de conseguir as lixeiras necessárias. Caso a Escola não tenha recursos para tal, três são as possibilidades:

- Pedir o patrocínio de estabelecimentos comerciais próximos à Escola ou instituições para que tenham sua logomarca associada a campanhas de coleta de lixo e logística adequada;
- Atividades educativas e culturais com o objetivo de arrecadar fundos para o Programa.
 - Essas atividades podem iniciar como motivação e preservação das lixeiras na Escola, evitando a depredação.
- Criação das lixeiras a partir de materiais recicláveis.

Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”

Sétima etapa



O trabalho é a logística reversa, ou seja, selecionar cooperativas que possam recolher e dar o descarte correto dos materiais a serem reciclados. As cooperativas ligadas à Prefeitura das cidades têm um roteiro que percorre as diversas ruas e regiões da cidade para fazer esse recolhimento. Para tanto, deve-se entrar em contato com as mesmas e agendar esse serviço.

Existe ainda a possibilidade de se levar o material na própria Cooperativa.

Outro tema interessante é o de envolver a Prefeitura da Cidade numa operação “Cata-Bagulho”. Trata-se de num dia da semana pré-definido, por exemplo, os sábados: caminhões de lixo da Prefeitura fazem coletas de todo o tipo num roteiro pré-determinado. Nessa atividade, as cooperativas também participam selecionando o tipo de material para cada uma. As escolas poderão contribuir preparando os alunos e suas famílias para auxiliar na colocação dos materiais nas calçadas para serem recolhidos.

Oitava etapa



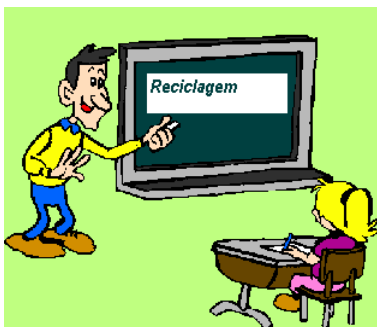
O propósito é a escolha do local a serem armazenados os diversos tipos de lixo até ser feita a coleta. Uma das sugestões são os sacos de materiais diversos serem fixos na área externa.

Deve-se tomar cuidado para que não seja foco de insetos prejudiciais à saúde.

Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”

Nona etapa



Nessa etapa deve-se trabalhar com os alunos em projetos e planos de aula. No site da Coopermiti, www.coopermiti.com.br, deve-se acessar a área de Educação e selecionar materiais diferenciados para Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio. Os projetos e planos de aula poderão ser adaptados conforme as necessidades de cada instituição.

Décima etapa



Agora, é hora de se pensar no lançamento do Programa. Para isso deve-se programar atividades onde a comunidade escolar participe levando materiais a serem reciclados e participando de gincanas e oficinas de arte com material reciclável.

Décima primeira etapa



Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”

Depois de algum tempo da implantação do Programa é hora de reavaliá-lo, ou seja, fazer um levantamento com as diversas comissões do que está certo e do que ainda pode ser melhorado.

O ideal é programar reuniões para a discussão do tema e colocação em prática das sugestões dadas. Nessas ocasiões seria interessante a escrita dos problemas e sugestões dadas assim como a verificação da execução das mesmas.

O acompanhamento e divulgação desse processo são muito importantes porque dá a sensação de pertinência a todos os participantes.



E o planeta agradece!!!!

